

A BUSCA
ESPIRITUAL

A BUSCA ESPIRITUAL

Procurando
a maturidade cristã

Luder G. Whitlock Jr.

© 2000 por Luder G. Whitlock Jr.

Publicado pela Baker Books
Uma Divisão da Baker Book House Company
P.O. Box, 6287, Grand Rapids, MI 49516-6287

Impresso nos Estados Unidos da América

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de informação, ou transmitida sob qualquer forma e meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou de outra maneira, sem a autorização prévia do editor, com a exceção de breves citações em revisões impressas.

As citações das Escrituras na versão em português são da RA, segunda edição.

O excerto de "The Marshes of Glynn" são de POEMS OF SIDNEY LANIER (Nova York: Charles Scribner's sons, 1920) e é usado com permissão.

O capítulo 3, "O amor do Deus triúno" foi adaptado de um capítulo que o autor escreveu para *A Mighty Long Journey*, de Timothy George, publicado pela Broadman & Holman, e foi usado com permissão.

EXPEDIENTE

Para
a minha amorosa e fiel esposa,
Mary Lou,
E para os nossos três filhos,
Chris, Alissa e Beth

Sumário

Prefácio	11
1 Inquietações espirituais	13
2 Piedade e maturidade espiritual	25
3 O Amor do Deus triúno	41
4 A santidade de Deus	59
5 O único e sábio Deus	81
6 O soberano Deus	103
7 O Deus criador	119
8 Passo a passo	137
Notas	151
Leituras sugeridas	157

Prefácio

A Busca Espiritual é um livro sobre como encontrar a Deus, mas é mais do que isso. Aqueles que estão procurando desenvolver a própria espiritualidade têm um grande volume de informações disponíveis sobre o Evangelho, que podem levá-los a um relacionamento autêntico com Deus. Muitos livros dão sugestões sobre como desenvolver-se espiritualmente. A literatura devocional disponível é abundante.

Com toda essa informação prontamente disponível, e o atual aumento de interesse pela espiritualidade, por que nós não estamos vendo uma maior diferença de comportamento entre os membros da igreja e os não-membros? Isso certamente não pode ser atribuído a um nível elevado de virtude pública. Se é que há alguma diferença, essa seria a do aparente declínio da moralidade.

Um grande problema pode ser que os cristãos não tenham uma idéia clara sobre como eles devem mudar. Muitos cristãos parecem incertos sobre a transformação que Deus espera deles. Se esse for o caso, qualquer correlação entre o que eles se tornam e o que Deus espera é puramente coincidência.

Você se lembra da seguinte cena de *Alice no País das Maravilhas*? Alice está num dilema. Ela está numa encruzilhada na estrada e não sabe qual caminho deve seguir e, então, pergunta ao gato; este responde, “Para onde você quer ir?” Alice diz que não sabe. O gato, então, replica, “Nesse caso, qualquer caminho serve”.

Se nós esperamos que os cristãos obtenham maturidade espiritual, então devemos descrever claramente como é a maturidade espiritual, para que eles possam saber o que estão procurando. Este livro é um passo nessa direção, com a esperança que ele possa se tornar um guia valioso e encorajador para aqueles que amam ao Senhor e procuram glorificá-lo.

Eu quero agradecer a contribuição das pessoas que fizeram com que este livro se tornasse uma realidade. Em primeiro lugar, agradeço a Robert Hosack, que perseverou durante muitos anos em me convencer a colocar estas idéias no papel. Ao Conselho da Administração do Reformed Theological Seminary, que me concedeu uma licença de dois meses para

que eu pudesse me concentrar neste projeto. Minha esposa, Mary Lou, que tem sido um maravilhoso exemplo de fé no decorrer dos anos, e foi extremamente útil na escrita e na revisão deste manuscrito. Minha assistente, Alice Hopkins, que com notável boa vontade fez as correções dos detalhes da revisão do manuscrito.

Expresso também minha gratidão a muitos amigos e colegas que leram o manuscrito e fizeram sugestões úteis: Roger Nicole, Steve Brown, Rebecca Hobbs, John Muether, Howard e Trisha Edington, e Susan Nowlin.

Eu ainda vejo seções que poderiam ser aperfeiçoadas, mas a vida é assim também. Nós nos esforçamos e melhoramos, corrigimos e revisamos – só para acabar descobrindo muitas outras falhas e pecados que clamam por correção. Até que nos encontremos imaculados diante do Cordeiro na glória, vamos permanecer dessa maneira. Até lá, que possamos continuar com a nossa busca pela maturidade espiritual.

CAPÍTULO 1

Inquietações espirituais

A MINHA ALMA TEM SEDE DE DEUS, DO DEUS VIVO.
SALMO 42.2

Foi Santo Agostinho quem melhor se expressou: “Tu nos fizeste para ti mesmo, e o nosso coração não sossega até que descansa em ti”.¹ Como que em resposta à observação dele, milhões de norte-americanos embarcaram numa nova busca pelo sagrado, parecendo estar determinados a continuar até que os seus anseios interiores sejam satisfeitos. Revelando um anseio por Deus, a busca espiritual deles encontra o seu centro num interesse ardente pela vida interior. Durante uma conversa recente, George Gallup Jr. expressou o seu assombro diante dessas inquietações espirituais no nosso país, observando que, em comparação com as pesquisas dos anos anteriores, existe um nível inédito de interesse pelas coisas espirituais.² Esses buscadores estão tentando se conectar espiritualmente. Eles querem conhecer a Deus pessoalmente. Como peregrinos dos dias atuais, eles se caracterizam por um desejo comum de descobrir respostas para as questões profundas da vida:

Quem sou eu?
Como vim parar aqui?
Para onde estou indo?
Qual é o meu propósito na vida?

Os sinais são inconfundivelmente claros – alguma coisa está acontecendo. Há um ressurgimento da fome espiritual. Isso não deveria nos surpreender, pois cada pessoa tem um sentido interior da deidade ou percepção de Deus que cria nela um instinto religioso. Esse anseio interior por Deus pode ser deflagrado por uma crise como a morte, um divórcio ou a perda do emprego, ou talvez por uma crise de meia-idade que destrói o que antes era tido por certo. A dor crua, a anestesiante falta de propósito ou as perguntas incômodas, podem despertar a alma adormecida. Seja qual for a razão, esse ímpeto espiritual está se manifestando poderosamente nas atuais inquietações religiosas que estão acontecendo neste país.

As livrarias locais são bons indicadores do alto grau de interesse pelas coisas espirituais, visto que os livros de Thomas Moore, James Redfield, Kathleen Norris, Henri Nouwen, e outros, evaporam das prateleiras aos milhares. Ainda mais reveladora é a reação dos leitores, conforme experimentado por Norris, quando mais de três mil leitores lhe escreveram para compartilhar suas reações aos livros dela, *Dakota* e *Cloister Walk*. O frenesi ao redor da publicação de livros sobre espiritualidade é aparente também entre os evangélicos. Livros escritos por Eugene Peterson, Dallas Willard, Philip Yancey, Richard Foster e J. I. Packer chamam a atenção dos leitores que querem aprofundar a própria vida espiritual. Recentemente, *Christianity Today* escolheu *Divine Conspiracy*, de Willard, como o livro do ano. Também deve ser ressaltada a venda recente de mais de três milhões de cópias de *Chant*, o CD dos monges beneditinos de Santo Domingo de Silos.

De certo modo, é irônico que, nos calcanhares do movimento “Deus está morto” e a poderosa maré de secularização que o seguiu, ameaçando remover a religião das salas e dos corredores de todos os edifícios públicos, essa robusta busca religiosa tenha emergido – e que ela não só está resistindo, mas ganhando força. É interessante observar que Harvey

A busca pelo que significa ser espiritual é a história não apenas da década, mas do século.

Bill Moyers, *Dallas Morning News*

Cox, refletindo sobre o seu *Secular City*, que supostamente é uma acomodação teológica à era pós-religiosa, tenha admitido que nós estamos sentindo, em vez disso, “um período de renovada vitalidade religiosa, um outro ‘Grande Avivamento’” e se pergunta como é que os prognosticadores puderam errar tanto.³

Eu ainda me lembro de alguns dos meus professores universitários que se esforçavam muito para que ninguém acreditasse mais nas verdades bíblicas. Isso pode ter tido alguma coisa a ver com a causa da chama espiritual inextinguível que está se espalhando pelo nosso país. Charles Knuckles, da Emory University, sugeriu, “Nós desmantelamos o que os nossos ancestrais consideravam essencial – a importância da religião e da família.... As pessoas sentem como se quisessem alguma coisa que elas perderam, mas que deixou um grande vazio”.⁴ Esse elevado interesse pela espiritualidade, por mais que possa parecer surpreendente ao espectador, é inegavelmente real e está ganhando ímpeto. Ele veio para ficar. Ele se tornou uma força, influenciando pastores, congregações, denominações e seminários.

Esse vigoroso ímpeto espiritual está também se espalhando para fora dos limites do Cristianismo. Mickey Singer, o abastado presidente da Medical Manager, personifica essa espiritualidade não-cristã. A peregrinação dele começou há alguns anos, quando leu *Autobiography of a Yogi* (Autobiografia de um iogue) e, em consequência decidiu praticar meditação, o que o levou ao que ele descreve como um profundo despertar espiritual.

Ele então começou a ensinar espiritualidade na Santa Fe Community College. Finalmente, a sua pesquisa e o seu ensino foram reunidos num livro, *The Search for Truth* (À procura da verdade). Por meio dos seus ensinamentos e escritos, ele conseguiu um pequeno grupo de seguidores, com os quais ele começou a se encontrar com regularidade para praticarem a meditação. Atualmente, um grupo de cinquenta pessoas se reúne uma vez por semana no “Templo do Universo”, construído num terreno de Singer. Seus cultos sincretistas incluem meditação, música e uma palestra feita por um leigo sobre viver a vida espiritual.⁵

Buscadores espirituais confusos

Um problema perturbador com essa fome espiritual – como é muitas vezes verdadeiro em relação à fome física voraz – é que ela não é discriminadora. Isso pode ser resultado de uma ignorância generalizada a respeito da Bíblia e do Cristianismo, bem como de idéias errôneas populares, especialmente do Cristianismo evangélico. Essa falta de discernimento pode também ser atribuída à rápida proliferação de denominações e igrejas, acompanhada de uma difusa erosão da lealdade denominacional e de uma falta de percepção e de interesse pela nossa herança cristã. Muitas vezes, o mundo evangélico é marcado por uma falta de raízes. Embora um pé esteja solidamente fincado na Escrituras, o outro está pendente em pertinência. Com frequência, na pressa de se adaptar

ao contemporâneo, a igreja inconscientemente cortou os laços com a sua rica herança.

Em alguns casos, pessoas com fortes interesses espirituais pessoais que ficaram desapontadas ou desiludidas com uma igreja ou denominação, têm buscado satisfação em outras partes – isto é, em algum lugar desvinculado do Cristianismo. Não há dúvida de que milhões de buscadores e crentes se alienaram do Cristianismo de uma maneira ou outra, mas isso não aconteceu porque lhes faltasse interesse pelas coisas espirituais.

A vida cristã e a verdadeira espiritualidade não devem ser vistas exteriormente, mas interiormente.

Francis Schaeffer, *True Spirituality*

Como alguém uma vez me disse, “Eu tenho um compromisso com Deus, mas fui afastado da igreja local”. William Hendricks também chamou a atenção sobre isso no seu livro *Exit Interviews* (Encontros de despedida), observando que muitos cristãos que deixaram a igreja porque foram magoados ou desiludidos querem permanecer cristãos e desenvolver-se espiritualmente.⁶ Apesar de tudo, eles ainda estão buscando ao Senhor.

Robert Wuthnow, no seu novo brilhante livro, *After Heaven: Spirituality in America Since 1950s* (À procura do céu: a espiritualidade na América a partir de 1950), argumenta que tem havido uma transição de buscar espiritualidade em lugares sagrados para uma nova espiritualidade de busca de conhecimento e prática de sabedoria por meio de lampejos do sagrado. O movimento é de uma espiritualidade de lugar para uma espiritualidade de busca. A análise dele oferece uma nova visão da natureza multidirecional das atuais inquietações espirituais.

A perspectiva histórica sublinha a importância desses desenvolvimentos. No início do século 20, virtualmente todos os norte-americanos praticavam a sua fé dentro de um contexto cristão ou judaico. Eles eram do berço ao túmulo membros das suas tradições particulares, e a espiritualidade deles os induzia a assistir aos cultos e a crerem nos ensinamentos das suas igrejas e sinagogas. A religião organizada dominava a experiência que eles tinham da espiritualidade, especialmente quando ela era reforçada por lealdades étnicas e quando era expressa em rituais familiares. Mesmo na metade do século, quando o reavivamento religioso da década de 50 levou milhões de novos membros às congregações locais, muitos desses padrões prevaleciam. Agora, no final do século 20, um número crescente de norte-americanos costura a sua fé como uma colcha de retalhos. A espiritualidade se tornou uma busca vasta e complexa, na qual cada pessoa busca à sua própria maneira.⁷

De certo modo, os maiores fabricantes norte-americanos de automóveis exemplificam o que aconteceu com as igrejas norte-americanas. Indiferentes à demanda dos consumidores, enquanto teimosamente planejavam e fabricavam em grande quantidade e em tempo reduzido os modelos que eles pensavam saber que as pessoas iriam comprar, eles assistiram à rápida erosão de sua fatia do mercado. Houve uma época em que o Cadillac era de longe a primeira escolha dos norte-americanos ricos, mas não é mais. Agora, o Mercedes, o Lexus e o BMW dominam esse mercado. O Ford e o Chevrolet já foram os carros preferidos pela classe média; agora o Toyota Camry e o Honda Civic estão próximos do topo da lista, se é que não no topo.

De modo semelhante, milhões de devotos se tornaram desiludidos por suas experiências e deixaram de freqüentar a igreja. As antigas denominações principais, por não terem respondido a isso, perderam inumeráveis membros e, afinal, a sua predominância. Alguns fiéis, é claro, gravitaram em torno de outros tipos de igrejas e ministérios, especialmente alternativas evangélicas, mas freqüentemente essas alternativas mais uma vez os deixaram desapontados e desiludidos. Mal recebidos, era-lhes dito que eles não sabiam do que estavam falando, ou que eles estavam buscando o que não existe, sendo-lhes oferecido substitutos insatisfatórios e, nesse processo, eles foram feridos pelo lado resistente e insensível da igreja.

Alguns católicos se tornaram protestantes; alguns protestantes se tornaram católicos. Alguns abandonaram a igreja completamente para nunca mais voltar. Alguns dos desviados procuraram, ou estão procurando, religiões alternativas ao Cristianismo. Na verdade, o número deles tem crescido dramaticamente nos anos recentes. Infelizmente, a igreja parece desatenta e indiferente ao fato de que muitos desses buscadores nem ao menos estejam considerando a alternativa do Cristianismo. Esses buscadores “estiveram lá e não se interessam mais”. A menos que alguma coisa mude, eles se tornarão permanentemente perdidos para o Cristianismo.

Há vinte anos, Richard Lovelace claramente identificou o problema em *The Dynamics of Spiritual Life* (A dinâmica da vida espiritual):

A espiritualidade é de muitas maneiras tratada como a enteada do movimento cristão. Muitas vezes, ela é reduzida a uma cobertura emocional espalhada sobre a superfície de outras partes do Cristianismo, que são consideradas mais substanciais e importantes, tais como a manutenção da sã doutrina, o engajamento

social correto ou a política institucional. Mas a espiritualidade é raramente identificada como sendo a base indispensável sem a qual todos esses outros são impotentes e se degeneram. Em partes da igreja, uma espiritualidade bastante rasa é o cotidiano da experiência diária, mas é quase invisível em termos de preocupação séria entre os líderes da igreja, porque é tomada como sendo uma coisa normal ou, então, é inconscientemente menosprezada.... Outros setores têm negligenciado um programa de desenvolvimento espiritual porque concluíram que é muito difícil ou não vale a pena fazer. Em muitos desses círculos, a teologia espiritual, caso a sua existência seja reconhecida, é provavelmente descartada como “mera carolice”.⁸

Uma janela de oportunidade

Entretanto, embora a inquietação religiosa atual possa ser marcada mais pela superficialidade do que pela profundidade, é um fenômeno importante que não pode ser ignorado, pois ela oferece a maior oportunidade, em décadas, para uma renovação e um despertar espirituais genuínos. Se a igreja cristã for sensível a essa oportunidade e direcionar as suas energias para responder à atividade aparente do Espírito de Deus, poderemos ter resultados surpreendentes. Existe grande possibilidade de um ressurgimento espiritual que poderia mudar radicalmente o modo como as pessoas pensam e vivem – tanto quanto a imensa influência duradoura do Grande Despertamento nos 1700s. O eminente autor G. K. Chesterton, ao descrever este país como tendo sido modelado por aquele movimento espiritual, uma vez se referiu aos Estados Unidos como “uma nação com a alma de uma igreja”. Embora os Estados Unidos não mais ostentem esse caráter distinto, proeminente nos séculos anteriores, eles definitivamente contêm um número crescente de cidadãos que desenvolveram uma inquietação espiritual. Essa inquietação e essa busca, em si mesmas, dão sinal de uma nova janela de oportunidade para o compartilhamento do Evangelho para que eles possam crer em Cristo e começar a se desenvolverem espiritualmente. Se a igreja cristã se apossar dessa grande janela de oportunidade e alcançar um grande número desses buscadores espirituais, o século 21 poderá se tornar o século cristão que foi previsto no começo do século 20. Para que isso possa acontecer, o panorama espiritual para um futuro previsto deve ser mudado. Que modo excepcional de dar início ao milênio!

Quando Charles Sheldon escreveu *In His Steps* (Em seus passos), ele imaginou como o mundo poderia se tornar diferente se as pessoas perguntassem “O que faria Jesus?” e conduzissem a própria vida de acordo com a resposta. Talvez fizéssemos bem em perguntar como o mundo seria